
Relato

Retrocognição na Técnica da Megaeuforização

Retrocognition in the Technique of Mega-Euphorization

Retrocognición en la Técnica de la Megaeuforización

Kátia Arakaki *

* Psicóloga. Mestre em Gerontologia. Coordenadora do Intercâmbio Conscienciológico Internacional (Intercons).

karakaki@ig.com.br

Artigo recebido em: 24.02.2014.

Aprovado para publicação em: 25.07.2014.

INTRODUÇÃO

Megaeuforização é o estado energético provocado pela vontade decidida da consciência, conscin ou consciex, por meio da exaltação máxima das energias conscienciais da energosfera do holossoma, levado ao ápice homeostático da harmonização íntima do microuniverso consciencial, com expansão da consciência, gerando a aura de saúde, serenidade, tranquilidade, fraternidade universal, ápice da plenitude e autodisposição para a realização interassistencial, a partir do estado vibracional (EV) (VIEIRA, 2014, citado por PINHEIRO, 2014).

Para o aprofundamento do estudo da megaeuforização, indica-se ao leitor consultar os verbetes Megaeuforização e Dividendos da Megaeuforização, na Enciclopédia da Conscienciologia.

As sessões da Megaeuforização aconteciam com o sorteio de duas pessoas. Cada uma, em um experimento, escolhia outras duas para participar do experimento, realizado na tertúlia, entre 13h45 e 14h. Tal prática começou em 22 de abril de 2010 e só foi suspensa com a passagem das tertúlias do professor Waldo Vieira para a equipe da Associação Internacional de Enciclopédologia Conscienciológica (*Encyclossapiens*), em 12 de junho de 2013.

DESCRIÇÃO DA AUTOVIVÊNCIA

Atividade: Megaeuforização do professor Waldo Vieira.

Local: *Tertuliarium*.

Data: 10 de maio de 2012.

Parafenômeno: Retrocognição.

Estava no *Tertuliarium*, como de costume, anotando a tertúlia. Era quinta-feira, dia da megaeuforização.

A colega Cristina Nievas foi sorteada e me convidou para ser megaeuforizada.

Quando estava sentada do outro lado, aguardando o horário do experimento, primeiro tive sensação ruim, depois ouvi ópera italiana alta e lembrei-me da Veronesa (consciex amparadora da Conscienciologia especialista em morfopenses, de origem italiana, citada no verbete da Enciclopédia da Conscienciologia “Autoridade Feminina Cosmoética”) e fiquei animada. Nesse momento, estava pensando em questões relativas a determinada instituição conscienciocêntrica fora do Brasil.

No *setting* da Megaeuforização, sentei do lado direito do professor. Inicialmente, senti o cardiochakra e depois o frontochakra começou a pulsar forte.

Na minha tela mental, lado direito, estava escrito a palavra China. Depois, abriu pequena faixa da tela mental também do lado direito e apareceram imagens de jardins.

Em seguida, veio-me a ideia de pedra preciosa. Eis que surge então a imagem de pedra grande no chão. Alguém escrevia sobre a pedra. Ocorreu efeito *zoom* e visualizei marcação de caracteres feita com instrumento específico, esculpidos na rocha; não era escrita ocidental.

Em sequência, veio à mente a imagem de uma mesa. Sobre a mesma, havia um livro com folhas de pano amarradas com espécie de barbante. As folhas estavam escritas com tinta. Quando olhei para cima, avistei vários desses livros arrumados em espécie de estante. Questionei-me: seria uma biblioteca? Ao lado direito, havia um rolo de pano estendido sobre uma mesa. Primeiro, se escrevia no pano com tinta. Depois, cortavam-se os pedaços para fazer as páginas.

Senti-me usando roupa larga a qual era vestida pela cabeça e o restante ficava solta. Era um homem magro com pernas compridas e magras, chinelos e barbicha rala.

Posteriormente, surgiu outra cena de estar tomando sopa com algumas pessoas num jardim e, em seguida, estar sentado com mais gente em outro ambiente ajardinado.

Foi quando terminou a retrocognição. A tela mental foi abrindo para esquerda, porém não ocupou todo o campo visual. Após a megaeuforização, sentia frio e percebi as mãos resfriadas.

Essa ocorrência deve ter centenas de anos e foi tão vívida quanto lembrar fatos ocorridos ontem. Permaneci tranquila, sem nenhuma emoção. A conclusão foi evidente: a hipótese de trabalhar com a escrita desde longa data. Na época de tal experiência, completava mais de 11 anos de anotações das falas do professor Waldo Vieira e, naquele momento evolutivo, priorizava a digitação das tertúlias antigas manuscritas.

Na vida atual, na infância, tive retrocognição de vida recente na Ásia na qual almejava ser escritor, mas fui impedida pela família, com outros valores.

Felizmente, nesta vida, recebi incentivo intelectual da minha mãe que organizou biblioteca em nossa casa. Lá havia variedade de livros e materiais de estudo. De gibis a enciclopédias, passando por coleções de revistas especializadas; era grande o acervo de artefatos do saber.

Desde pequena, tive interesse em livros, em copiar livros, em aprender outros idiomas, o que gerava muita curiosidade em relação às palavras e aos dicionários.

Na escola, inicialmente, pensei que não conseguiria desenhar as letras ocidentais redondas. Treinei bastante caligrafia e, com o tempo, a letra ficou bonita. Quando estudei japonês, tive facilidade para desenhar os caracteres e os professores elogiavam minha escrita oriental.

Aos 11 anos de idade, entrei no curso de datilografia. Saía da escola, comia lanche e passava duas horas treinando, de segunda à sexta-feira, por meses a fio. Não havia alunos da minha faixa etária, era eu no meio dos adultos que deslizavam os dedos nas teclas das máquinas digitando em velocidade acelerada. Eu olhava para o lado e me questionava se algum dia conseguiria datilografar tão rápido. Eu era aluna assídua e com o tempo fui dominando a técnica datilográfica.

Nesse mesmo ano, elaborei o primeiro livro, junto com duas outras amigas, uma tarefa da aula de Inglês. O título era “*Fred’s Life*”, livro ilustrado com lições de Inglês, cujo personagem principal era um gato. Até hoje possuo o exemplar *home made*.

Na adolescência, li bastante e tinha diferentes turmas de amigos amantes de livros e da leitura. Líamos livros em comum para trocar ideias, líamos livros juntos ao mesmo tempo, líamos livros em outros idiomas. Nessa época, ganhei bom dinheiro fazendo trabalhos informais de datilografia até para jurisconsulto. Nos EUA, participei da equipe responsável pelo anuário da escola onde era feito o registro das realizações daquele ano e de todos os participantes da escola, incluindo alunos, professores e *staff* em geral. Aprendi várias técnicas de elaboração de livros participando dessa atividade extra a qual ocorria depois do horário da aula.

Na faculdade de Psicologia, também tive contato com colegas que adoravam livros e uma delas é escritora de livros técnicos. Também me envolvi com mestrandos e doutorandos para quem traduzia e resumia obras das respectivas áreas de estudos.

Na Conscienciologia, num conagraçamento, após apresentação de 10 itens sobre a Conscienciologia no exterior, recebi o pedido para escrever livro sobre o assunto. Em dois anos, entreguei o livro para a editora. A devolutiva demorou, mudei para a Cognópolis e aproveitei o aprendizado das técnicas do Holociclo para incrementar a obra. O resultado final foi o livro *Viagens Internacionais, o Nomadismo da Conscienciologia*.

O Holociclo, coordenado com a Cristiane Ferraro, de julho de 2001 a janeiro de 2013, foi verdadeira escola de escrita conscienciológica. Agora, com os intercâmbios conscienciológicos internacionais, retomei as gescons e o fator desencadeante dos contatos no Exterior tem sido os livros. Daí surge a interação livros-viagens.

Minha primeira itinerância internacional foi justamente para ajudar no local onde eles estavam traduzindo livros de autoria do professor Waldo Vieira e precisavam de alguém para reforçar as tarefas rotineiras. E essa conexão internacional-obras permaneceu no voluntariado e já ocorria comigo antes de encontrar a Conscienciologia. Quando eu viajava, geralmente para estudar, voltava carregada de livros. Viajar e escrever tem tudo a ver. O viajante recebe novos estímulos e aquilo gera novas ideias. Além de poder visitar livrarias e bibliotecas, conhecendo os estilos autorais e editoriais de outras culturas.

Considero essa retrocognição presente dos amparadores para eu ter consciência do enraizamento do processo de escrita. Isso explica o interesse e a facilidade pessoal com livros, incrementados pelo contato com o professor Waldo Vieira. Um dos eixos da maxiproéxis é a produção de obras, portanto, a maioria dos intermissivistas deve ter relação com a escrita.

A reciclagem intraconscencial desencadeada por essa retrocognição ocorreu tempos depois com a priorização das gescons. Na época, eu estava muito ocupada e envolvida com tarefas em andamento as quais precisavam ser finalizadas sem delonga. Agora, em outra fase proexológica, isso está sendo possível.

Pesquisei sobre escrita na China, onde há dois mil anos a.e.c. foi inventada e ainda permanece até os dias atuais. Os rolos fazem parte do processo. Dados específicos sobre utensílios utilizados ainda não encontrei. Será necessário viajar para China para pesquisar o assunto.

REFERÊNCIAS

1. **Pinheiro**, Lourdes (Org.); *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; 1.072 p.; 14.100 termos; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 537.

2. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; verbete; *Megaefurizaciologia*; 1.572 p.; 650 verbetes; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 926 a 928.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Ferraro**, Cristiane; **Arakaki**, Kátia; *Histórico das Tertúlias Conscienciológicas*; *Conscientia*; Revista Trimestral; Vol. 16; N. 4; Edição Especial; *Primeira Década das Tertúlias Conscienciológicas*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro a Dezembro, 2012; página 368.

2. **Jean**, Georges; *A Escrita: Memória dos Homens (L'écriture: mémoire des hommes)*; 224 p.; 210 caps.; Descobertas Gallimard; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; página 45 a 49.

3. **Simone**, Zolet; *Autoridade Feminina Cosmoética*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9.000 p.; 2.146 verbetes; 300 especialidades; *CD-ROM*; 7ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012.

